

## IMPACTO DA COVID-19 NA COLETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA PERCEPÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL<sup>1</sup>

**Francisco Dinarte de Sousa Fernandes**  
*francisco.fernandes@uscsonline.com.br*

**Cícero Marcelo Bezerra dos Santos**  
*cicero.santos@uscsonline.com.br*

**Raquel da Silva Pereira**  
*raquel.pereira@online.uscs.edu.br*

**Palavras-chave:** Covid-19. Catadores de Material Reciclável. Resíduos Sólidos Urbanos. Política Pública.

### 1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19 que perdura em quase todos os países e tem provocado mudanças no contexto de vida populacional. O isolamento social como medida preventiva, aflorou privilégios vinculados à divisão social do trabalho. Em quase todos os segmentos, as dificuldades de sobrevivência surgiram por conta do isolamento (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Os catadores de material reciclado constituem-se em uma comunidade de risco para acidentes com cortes, perfurações, queimaduras, dermatites, além da alta incidência de intoxicações alimentares e doenças parasitárias (COUTO, 2017). Acrescenta-se também, o risco a COVID-19 devido à exposição laboral.

#### 1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Considerando a relevância da temática no contexto da gestão dos resíduos urbanos, esse estudo buscou responder à seguinte questão: Quais foram os impactos da COVID-19 na atividade de coleta dos resíduos sólidos urbanos, na percepção dos catadores de material reciclável dos municípios de Sousa (PB) e Crato (CE)? Para responder ao questionamento foi definido o seguinte objetivo: Analisar como a COVID-19 impactou na atividade de coleta dos resíduos sólidos urbanos, na percepção dos catadores de materiais recicláveis.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Eixo Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

## 1.2 Justificativa

Estudar os impactos que a pandemia vem causando a esses trabalhadores se justificam, pois é preciso conhecer o que eles vêm vivenciando diante dos desafios dessa atividade laboral. Com os resultados, espera-se tornar público à sociedade e aos gestores, a importância desse trabalho para o meio ambiente, para o reconhecimento dessa categoria profissional e para a formulação/implementação de gestão pública.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva, de abordagem quantitativa, realizada em campo, no período de abril a junho de 2021, nos municípios de Sousa (PB) e Crato (CE), escolhidas por terem uma quantidade expressiva de catadores informais e por apresentarem características sociais e culturais semelhantes. A população do estudo foi composta pelos catadores atuantes nos municípios, totalizando em 99 trabalhadores de rua, sendo 48 do município de Sousa e 51 de Crato. A amostra foi constituída por catadores avulsos, ou seja, aqueles que não se encontram vinculados a cooperativas, que estavam em exercício das atividades desde 2020 e que não foram infectados pela pandemia, nesse caso, apenas 10 catadores de cada município atenderam a esses critérios de inclusão. Os dados obtidos foram digitados em planilhas do Microsoft Office Excel 2013, tabulados, analisados e interpretados conforme literatura pertinente (FRANCISCO *et al.*, 2020).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apontou que, no quesito renda, em Sousa (PB), 70% afirmaram que a remuneração mensal individual e familiar, não são superiores a 1 salário-mínimo vigente (R\$ 1.100,00), e os 30% estão entre 1 e 2 salários-mínimos. Em Crato (CE), 60% asseguraram ganhar menos que o salário-mínimo e outros 40% estão entre 1 e 2 salários-mínimos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2018), os catadores informais tinham renda média mensal de R\$ 690,00 em 2018, cerca de 30% da renda média nacional (R\$ 2.243,00).

O desenvolvimento das atividades no período da pandemia estavam sendo realizadas pela necessidade (35% em ambos os municípios) e o tipo de material mais coletado foi o papelão (40%) em Sousa e o plástico (40%) em Crato, enquanto o alumínio teve os mesmos percentuais (30%) nos dois municípios. Esses materiais são considerados de alto risco de contágio conforme Estudos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças nos Estados

Unidos – CDC (2020), que mostraram que no papelão, o SARS- CoV2 consegue sobreviver até 120 horas e, no plástico e na madeira, até 96 horas, e nas superfícies de aço, pode ficar ativo por até 48 horas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos decorrentes da COVID-19 na atividade de coleta dos resíduos sólidos pelos catadores de Sousa (PB) e Crato (CE) estavam relacionados ao baixo rendimento, exposição aos riscos de contaminação, o desemprego, a baixa escolaridade, a falta de oportunidades de trabalhos melhores, o que foi agravado pela pandemia, principalmente com a contaminação que os tirou das atividades. Considera-se, portanto, que a pandemia causou impacto negativo na vida dos catadores, que são marginalizados das políticas públicas e esquecidos pela sociedade como profissionais que contribuem para a mitigação dos danos ao meio ambiente.

#### REFERÊNCIAS

CDC, Center for Disease Control and Prevention. **Science Brief: SARS-CoV-2 and Surface**. Atlanta: CDC; 2020.

COUTO, E. F. **Caminhos do "lixo":** percepção ambiental e inclusão social dos catadores informais de materiais recicláveis em Aracaju - Sergipe. 2017. 97 f. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília, 2016. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20986&Itemid=9](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20986&Itemid=9). Acesso em 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto Enfermagem**. Santa Catarina. v. 29, n. e20200106, 2020.

PNAD. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores**. 2017. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

FRANCISCO, I. M. M.; OLIVEIRA, I. R.; SILVA, J. V. **Contribuições do Microsoft Office Excel ao ensino da Estatística**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 131-147. Janeiro de 2020.